

Indicador Trimestral do PIB do Agronegócio do Espírito Santo

Quarto Trimestre de 2010

I. Sumário Executivo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados referentes ao PIB Trimestral do Agronegócio do estado do Espírito Santo.

Nesse sentido, os principais resultados são:

- Em 2010, o PIB do Agronegócio do Espírito Santo apresentou resultado positivo, com taxa de crescimento de +5,3%;
- Em comparação ao Indicador do PIB trimestral, o setor do Agronegócio apresentou desempenho inferior ao registrado pela economia do Espírito Santo em 2010 (+5,3% contra +13,9%);
- O Agregado I (antes da porteira) apresentou crescimento de +7,8% em relação ao ano de 2009, contribuindo com 0,5 pontos percentuais (p.p.) no crescimento do PIB do Agronegócio;
- O Agregado II (dentro da porteira) apresentou leve recuo de 1,8 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2010, e sua taxa de crescimento, no quarto trimestre, foi de aproximadamente +3,0%. Além disso, esse segmento cresceu apenas +0,4%, no ano de 2010 frente o ano de 2009, tendo sua participação reduzida em 1,5 p.p. no total do Agronegócio;
- O Agregado III (depois da porteira) contribuiu com 1,6 p.p. no crescimento do PIB do Agronegócio, em termos acumulados, crescendo cerca de +7,0% frente ao ano de 2009. Com esse resultado, o agregado obteve uma participação de 22,4% no total do setor;
- O Agregado IV (distribuição e serviços relacionados), segmento com maior participação no PIB do Agronegócio, apresentou resultados positivos no quarto trimestre, participando com mais de 40% da produção, contribuindo com mais de 3,1 p.p. no crescimento do Agronegócio no ano de 2010.

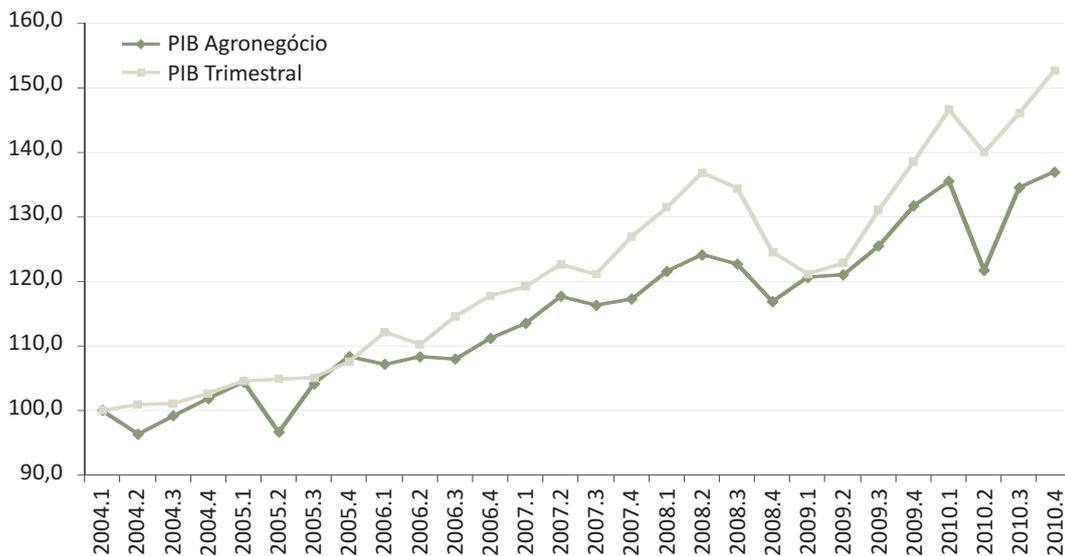
II. PIB DO AGRONEGÓCIO¹

O PIB do Agronegócio do Espírito Santo, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), refere-se ao desempenho das atividades econômicas relacionadas ao Agronegócio, que engloba desde a produção agropecuária e extrativa não mineral até as atividades de transporte, comércio e serviços ligados à distribuição dos bens produzidos no campo. Dessa forma, o cálculo do PIB do Agronegócio pode ser dividido em quatro agregados: o Agregado I refere-se aos insumos utilizados na agropecuária, ou seja, atividades “antes da porteira”; o Agregado II refere-se à agropecuária, ou seja, a atividades “dentro da porteira”, desconsiderando os insumos utilizados, para evitar a dupla contagem; o Agregado III corresponde ao que é chamado de atividade “depois da porteira”, ou seja, a atividade industrial que tem como base a atividade agropecuária e; o Agregado IV diz respeito às atividades relacionadas ao transporte, comércio e serviços ligados ao setor.²

Nesse contexto, este trabalho tem como principal objetivo apresentar os resultados referentes ao PIB do Agronegócio do estado do Espírito Santo e seus respectivos agregados, em bases trimestrais.

O Gráfico 01 apresenta a evolução do PIB Trimestral do Agronegócio e do Indicador do PIB Trimestral, com ajuste sazonal.

Gráfico 01
PIB do Agronegócio e Indicador do PIB Trimestral – 2004T1-2010T4
 Número índice com ajuste sazonal – base 2004 T1=100



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

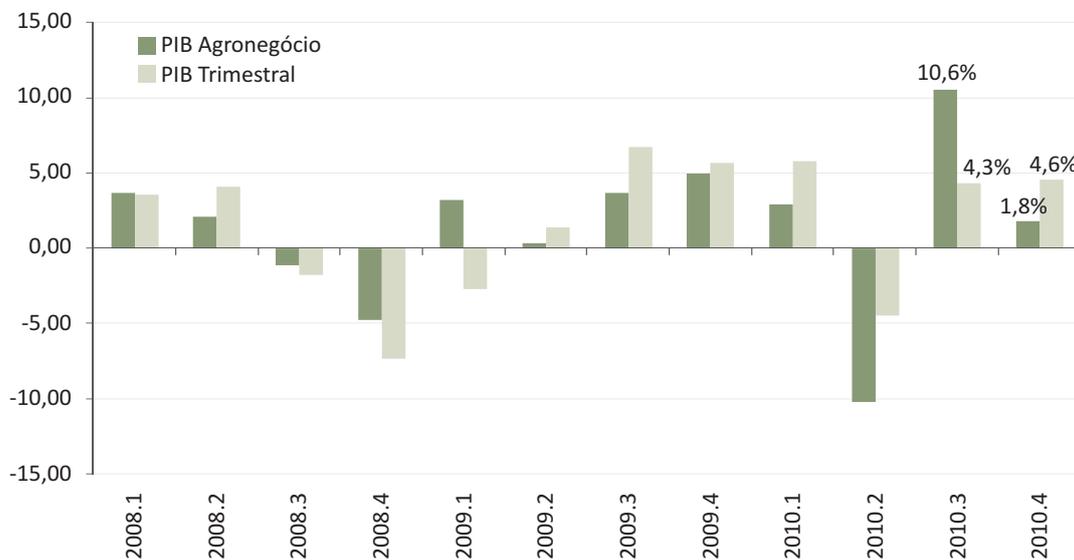
¹ Nota Metodológica: Os resultados apresentados neste arquivo consideram os dados disponíveis até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, pode, haver alteração dos resultados de trimestres e também de anos passados. Recomenda-se, portanto, a utilização do arquivo mais recente.

² Bonelli, Bastos, Cabral (2011).

Nota-se, a partir dessa evolução, que o Agronegócio apresenta maior volatilidade na economia como um todo. Embora venha recuperando o nível de atividade desde o segundo trimestre de 2010, essa recuperação se deu de forma menos acelerada na passagem do terceiro para o quarto trimestre desse ano (Gráfico 01).

O Gráfico 02 apresenta as variações percentuais do PIB do Agronegócio e do Indicador do PIB Trimestral frente ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal.

Gráfico 02
PIB do Agronegócio e Indicador do PIB Trimestral do Espírito Santo – 2008T1-2010T4
 Variação (%) contra o trimestre anterior – com ajuste sazonal

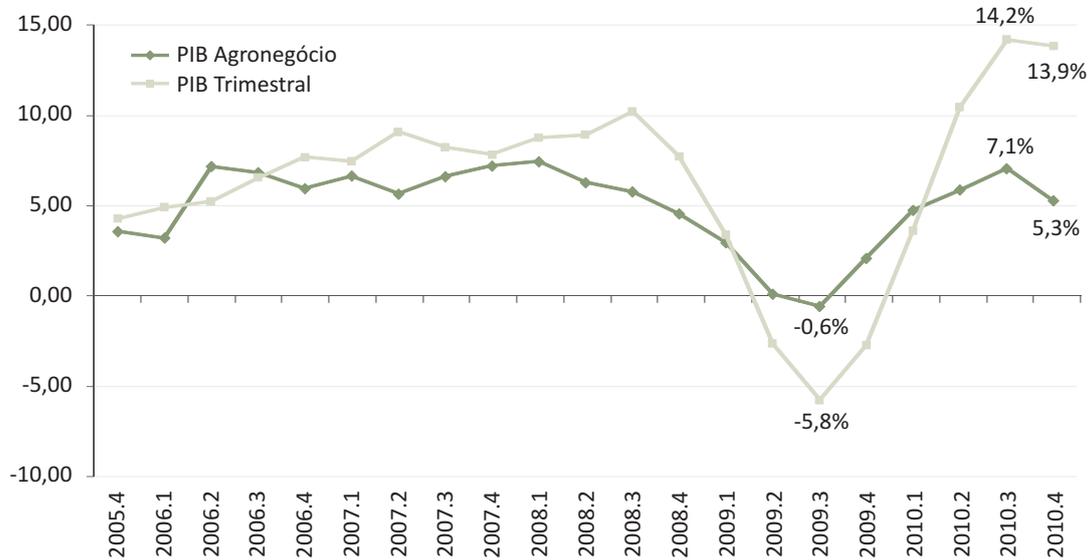


Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Ao comparar o terceiro e o quarto trimestres de 2010, nota-se desempenhos positivos tanto no Indicador do PIB do Agronegócio quanto no PIB Trimestral do estado. Entretanto, no quarto trimestre desse ano, o crescimento do Agronegócio foi quase 9 p.p. menor que o crescimento registrado no terceiro trimestre, quando o setor cresceu acima do total da economia (10,6% contra 4,3%). Interessante notar, ainda, que o PIB Trimestral apresentou taxas de crescimento razoavelmente semelhantes no terceiro e no quarto trimestres (+4,3% e +4,6%, respectivamente) (Gráfico 02).

O Gráfico 03, por sua vez, apresenta as variações em quatro trimestres. Nesse sentido, tem-se variações em escala anual, eliminando os efeitos sazonais.

Gráfico 03
PIB do Agronegócio e Indicador do PIB Trimestral – 2005T1-2010T4
 Variação (%) em quatro trimestres



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

É possível observar que, apesar dos indicadores do nível de atividade do Agronegócio e do PIB Trimestral se recuperarem em relação aos efeitos adversos da crise internacional, na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2010 houve desaceleração nas taxas de crescimento nesses dois indicadores, reduzindo de 7,1% para +5,3% no caso do PIB do Agronegócio, e de 14,2% para +13,9%, no caso do PIB Trimestral (Gráfico 03).

A Tabela 01 aponta os resultados referentes ao PIB Trimestral do Agronegócio do Espírito Santo, a partir do primeiro trimestre de 2009.

Tabela 01
Variações do PIB do Agronegócio do Espírito Santo
 Valores a preços constantes – 2009T1-2010T4

Variações	Trimestre contra mesmo Trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	4 Trimestres	Contra o trimestre anterior
2009.1	-0,6	-0,6	3,0	3,2
2009.2	-2,6	-1,8	0,1	0,4
2009.3	2,6	-0,5	-0,6	3,7
2009.4	12,4	2,1	2,1	5,0
2010.1	12,6	12,6	4,8	2,9
2010.2	0,5	5,0	5,9	-10,2
2010.3	7,4	5,7	7,1	10,6
2010.4	3,8	5,3	5,3	1,8

Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Nota-se que, no quarto trimestre de 2010, os resultados obtidos pelo PIB do Agronegócio apresentaram desempenhos positivos nas diferentes bases de comparação. Em 2010, o setor cresceu +5,3% frente ao crescimento registrado em 2009, enquanto o crescimento do PIB do Agronegócio brasileiro foi de +5,5%, superior ao do estado em apenas 0,2 p.p., na mesma base de comparação².

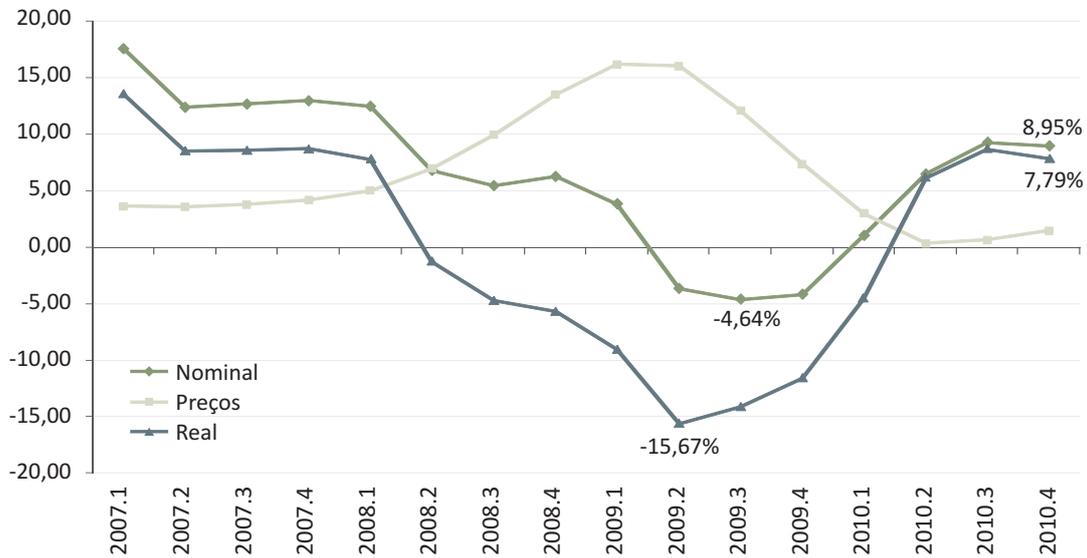
III. AGREGADO I

Conforme apresentado, o Agregado I está relacionado aos insumos utilizados na agropecuária.

O Gráfico 04 contém as variações de longo prazo, ou seja, variações de quatro trimestres dos indicadores Nominal, Real e de Preços do Agregado I.

² Barros, Silva, Fachinello (2011).

Gráfico 04
Agregado I – Indicadores Nominal, Real e de Preços – 2007T1-2010T4
 Espírito Santo – Variação (%) em quatro trimestres



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Nota-se que, recentemente, os indicadores Nominal e Real mantem suas taxas de crescimento, praticamente, ao mesmo nível observado no terceiro trimestre, além disso, o Indicador de Preços permanece relativamente estável (Gráfico 04). Esse movimento pode ser explicado pela valorização do real frente ao dólar que barateou os preços de boa parte dos insumos importados utilizados na produção agrícola.

A Tabela 02 aponta os resultados referentes ao Agregado I, bem como sua participação no total do PIB do Agronegócio, a variação relativa em quatro trimestres e sua contribuição relativa³ para esse setor. Para os demais agregados, os respectivos resultado serão apresentados seguindo esse padrão.

Tabela 02
Desempenho do Agregado I – Espírito Santo
 Valores a preços constantes

Indicadores	Agregado I	PIB Agronegócio real	Part. %	
1º Tri ao 4º Tri (Participação % no Agronegócio)	2009	1.322,8	20.123,6	6,6
	2010	1.425,9	21.189,4	6,7
Variação %	7,8	5,3	–	
Contrib. Relativa	0,5	5,3	9,7	

Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

³ Contribuição relativa de um agregado no total do Agronegócio equivale à variação desse agregado ponderada por sua participação no período anterior. A soma das contribuições relativas dos agregados deve totalizar a variação do PIB do Agronegócio.

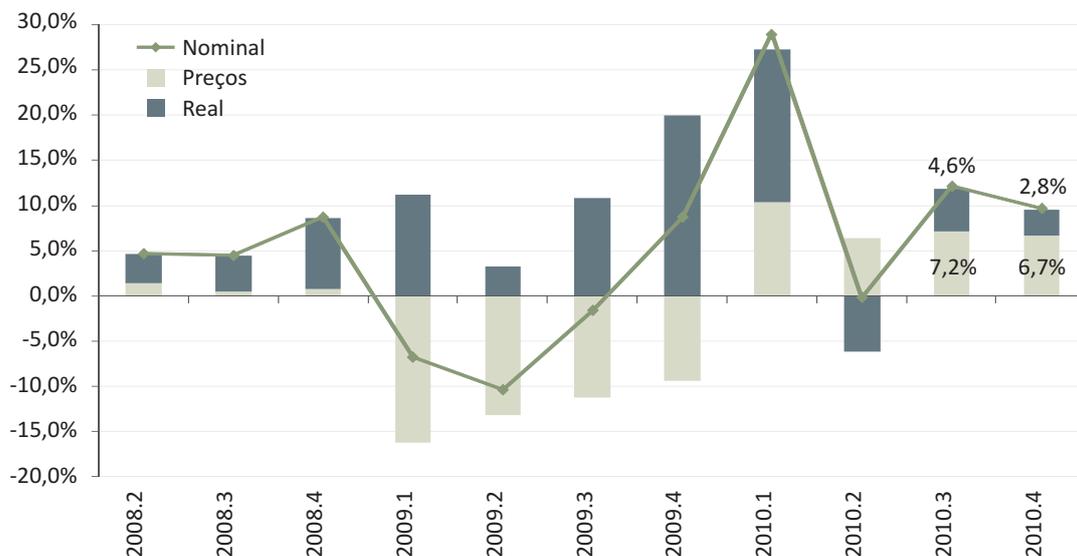
O Agregado I fechou o ano de 2010 com um montante de quase R\$ 1.323 milhões, quase 8,0% maior ao que foi registrado no ano de 2009. Interessante observar que, apesar desse crescimento, sua contribuição no crescimento do PIB do Agronegócio foi de apenas 0,5 p.p.. Com esse resultado, esse agregado foi responsável por 6,7% de participação no Agronegócio (Tabela 02).

IV. AGREGADO II

De acordo com o que já foi exposto, o Agregado II refere-se à atividade agropecuária propriamente dita.

No Gráfico 05 são apresentadas as variações dos indicadores Real, Nominal e de Preços do PIB do Agronegócio, frente ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 05
Agregado II – Indicadores Nominal, Real e de Preços – 2008T2-2010T4
Espírito Santo – Variação (%) contra o mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Verifica-se que, após a recuperação no terceiro trimestre de 2010, o Indicador Real (a preços constantes) do Agregado II apresentou desempenho positivo no quarto trimestre desse ano, com taxa de crescimento de +2,8%, menor em 1,8 p.p. do que aquele apresentado no terceiro trimestre desse ano (Gráfico 05).

Tabela 03
Desempenho do Agregado II – Espírito Santo
 Valores a preços constantes

Indicadores		Agregado II	PIB Agronegócio real	Part. %
1º Tri ao 4º Tri (Participação % no Agronegócio)	2009	6.416,9	20.123,6	31,9
	2010	6.442,8	21.189,4	30,4
Variação %		0,4	5,3	–
Contrib. Relativa		0,1	5,3	2,4

Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

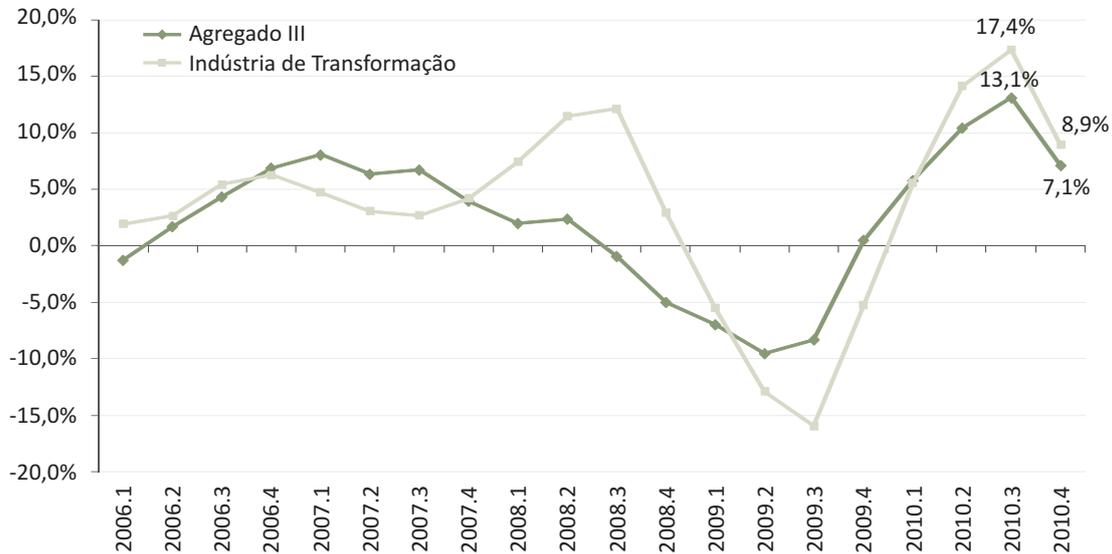
Com efeito, o aumento registrado pelo indicador em comparação com o mesmo período de 2009 foi de apenas +0,4%, sendo responsável pelo pequeno aumento de 0,1 p.p.. na taxa de crescimento do Agronegócio. Assim, o Agregado II continua perdendo participação no total do setor, reduzindo de 31,9% para 30,4%, entre os anos de 2009 e 2010 (Tabela 03).

V. AGREGADO III

O Agregado III corresponde à indústria de base agropecuária.

O Gráfico 06 apresenta as variações de longo prazo do Agregado III e da Indústria de Transformação do Espírito Santo.

Gráfico 06
Agregado III e Indicador de Produção Física da Indústria de Transformação – 2006T1-2010T4
 Espírito Santo – Variação (%) em quatro trimestres



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

O Agregado III é diretamente influenciado pela indústria como um todo. Por isso, nota-se movimentos razoavelmente semelhantes entre as duas séries ao longo de suas evoluções. Nesse contexto, após um período de recuperação da indústria estadual em relação à crise internacional, os dois indicadores desaceleraram na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2010, atingindo taxas de crescimento de +8,9%, no caso da Indústria de Transformação, e de +7,1%, no caso do Agregado III ante as taxas de +17,4% e +13,1%, respectivamente (Gráfico 06).

Tabela 04
Desempenho do Agregado III – Espírito Santo
 Valores a preços constantes

Indicadores		Agregado III	PIB Agronegócio real	Part. %
1º Tri ao 4º Tri (Participação % no Agronegócio)	2009	4.431,0	20.123,6	22,0
	2010	4.746,9	21.189,4	22,4
Variação %		7,1	5,3	–
Contrib. Relativa		1,6	5,3	29,6

Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

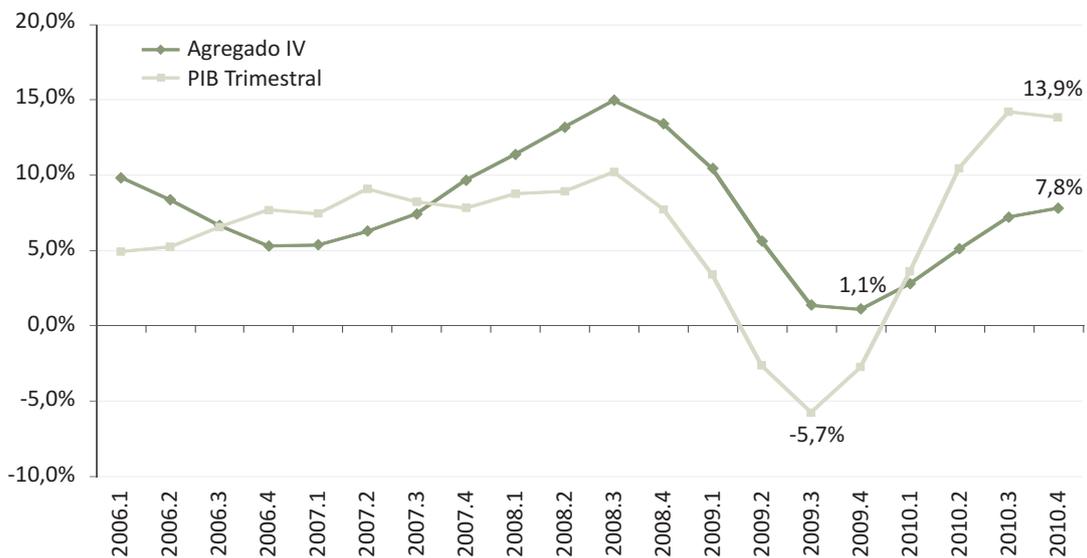
Em relação ao desempenho do Agregado III no ano de 2010, houve um crescimento de +7,1% frente ao ano de 2009, sendo responsável por 1,6 p.p. na taxa de crescimento do setor do Agronegócio. Com esse resultado, o agregado obteve uma participação de 22,4% no total do setor, aumento de 0,4 p.p. em relação ao ano de 2009 (Tabela 04).

VI. AGREGADO IV

O Agregado IV, que está relacionado às atividades ligadas ao transporte, comércio e serviços de distribuição, segue a mesma tendência que o Indicador do PIB Trimestral do estado.

O Gráfico 07 compara as variações do Agregado IV e do PIB Trimestral do Espírito Santo, em quatro trimestres.

Gráfico 07
Agregado IV e Indicador antecedente de PIB Trimestral do Espírito Santo – 2006T1-2010T4
Variação (%) em quatro trimestres



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Uma vez que esse agregado abrange as atividades de comércio e serviços, ligados ao Agronegócio, no longo prazo é possível observar movimentos semelhantes entre os desempenhos do Agregado IV e da economia como um todo. Após o período de recuperação dos efeitos da crise, tanto o Indicador do Agregado IV quanto o Indicador do PIB Trimestral voltaram a apresentar desaceleração das taxas de crescimento, chegando ao quarto trimestre de 2010 com taxas de +7,8% e +13,9%, respectivamente (Gráfico 07).

Tabela 05
Desempenho do Agregado IV – Espírito Santo
 Valores a preços constantes

Indicadores		Agregado II	PIB Agronegócio real	Part. %
1º Tri ao 4º Tri (Participação % no Agronegócio)	2009	7.952,9	20.123,6	39,5
	2010	8.573,8	21.189,4	40,5
Variação %		7,8	5,3	–
Contrib. Relativa		3,1	5,3	58,2

Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

No tocante ao seu desempenho no ano de 2010, o Agregado IV apresentou taxa de crescimento acumulado de +7,8%, ou seja, um aumento de quase 8,0% superior aquele verificado em 2009, fechando o ano em um montante de R\$ 7.952,9 milhões. Além disso, foi responsável mais de 40,0% do total do Agronegócio, contribuindo com quase 60,0% do crescimento desse setor (Tabela 05).

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLI, R.; BASTOS, E.K.X.; ABREU, P.C.A. Indicador do PIB do Agronegócio do Espírito Santo. *Texto para Discussão n.20*, IJSN, jan.2011. 46p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/828_ijsn_td20_.pdf).

BARROS, G.S.C.; SILVA, A. F.; FACHINELLO, A. L. Agronegócio Brasileiro fecha 2010 com alta de 5,5%. CEPEA-ESALQ/USP, 2011, 9p. (Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/CepeaPIBBRdez10.pdf>).

Relatório do PIB do Agronegócio**IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves****Coordenação Geral**

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidente

Editoração

João Vitor André
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN

Elaboração

Nádia Delarmelina
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN
